

# AS REGRAS DO MÉTODO CARTESIANO: PRETENSÃO DE VERDADE

Jean Carlos Bucker de Jesus<sup>1</sup>

Prof.º Msc. Suderlan Tozo Binda<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo busca realizar uma reflexão sobre a forma de como aceitamos as informações sem uma verificação crítica e racional, e se é possível um critério para auxiliar no conceito de verdade em tempos de *Fake News*. O objetivo dessa análise é utilizar do Método Cartesiano e suas regras, escrever a dinâmica das regras, utilizar dessas regras com critério de verdade, mostrar que esse método é eficaz na verificação de notícias virtuais e mostrar como a falta de senso crítico pode causar prejuízos ao homem e a sociedade. A metodologia usada vale-se de uma revisão bibliográfica onde foi possível notar a problemática presente na sociedade ligada ao mundo virtual. A utilização de um método como critério de verdade possibilita ao homem sair de um mar de incertezas e colocar sua mente em exercício da busca pela verdade. Sendo assim, como as regras do método Cartesiano podem auxiliar no conceito de verdade em tempos de *Fake News*? Visto que o Método consiste em analisar minuciosamente cada informação pelo princípio de clareza e distinção para saber se a informação é verdadeira ou falsa, conclui-se então que o uso do Método Cartesiano na verificação de informações compartilhadas além de eficaz, pode orientar os indivíduos a se relacionar com esses mundos virtuais sem saírem prejudicados ou manipulados.

**Palavras-chave:** Método. Regras. Verificação. Verdade. Fake News.

## ABSTRACT

This article seeks to carry out a reflection as to how we accept the information without a critical and rational verification and if its possible a criterion to support the concept of true in fake news time. The Cartesian method and its rules, with true dinamic rules, use these rules with true standart, shows that this method is efective in verification of the virtuality notices and shows how the falt of critical sense can cause predudicies for person and society. The methodology used valley of a literature review where was possible to see the present problem in society in virtuality word. The use of the method as standart enable to person come out of a sea of uncertainty and put your mind in action in seeks for true. Therefore, as the rules of the Cartesian method can help in true concept fake news time? Wheras the method consist of analyzing thoroughly each information by clarity principle and dinstincion to know if the informations is true or false, its concludes so that the use of Cartesian method in verifications of the information

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Filosofia Bacharelado do Centro Universitário Salesiano. E-mail: buckerjean@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1997), Pós-graduação em filosofia Clínica pela Faculdade Bagozzi (2002) e mestrado em Filosofia Sistemática pela Pontifícia Universitas Gregoriana - Roma - (2006). Atualmente é professor da Faculdade Salesiana de Vitória. Experiência na área de Filosofia, com ênfase em História da Filosofia e filosofia Sistemática. E-mail: suderlantbinda@gmail.com.

shares in addition to being effective, can guide the person to connect with these virtuality worlds without be harmed or manipulated.

**Key-words:** Method. Rules. Verifications. True. Fake News.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo o homem seguiu uma jornada em busca do conhecimento para encontrar respostas que lhe auxiliaria na busca da origem das coisas. Algumas dessas respostas eram, explicadas pela utilização da mitologia. Não mais satisfeito, o homem passa a questionar estas respostas em busca de explicações mais aceitáveis. Agora, por meio da razão, elimina suas crenças religiosas e emoções, para obter respostas mais realistas e se aproximar mais da realidade das pessoas. Mediante a essa nova forma de pensar do homem, dá-se o primeiro passo para um novo meio de se pensar, agora não mais pelos mitos e sim pela razão.

Segundo Robinet (2004), A razão é a capacidade que permite conclusões derivadas de suposições ou premissas através do intelecto, sendo um dos meios de propor razões ou explicações para causa e efeito. Com a chegada da revolução filosófica no período moderno, o homem começa a compreender os segredos da natureza através de outros critérios como: matemática, empirismo e a estética. Nesse período surge o filósofo e matemático René Descartes que revolucionou a forma de como ver o homem. Sua forma de pensar, busca uma tentativa de analisar sobre a forma de viver do homem e a maneira de como se chega a uma verdade universal e inquestionável que é aplicada a todos.

Tendo em vista a necessidade de um método que lhe auxiliasse para a compreensão do conhecimento, de modo que se chegasse a certeza indubitável da verdade sobre o mesmo, ele desenvolve um método que se baseia em quatro regras: a evidência, análise, síntese, verificação. Essas quatro regras segundo ele, possibilitariam ao homem a chegar a uma verdade clara e distinta do conhecimento obtido (DESCARTES, 1979).

Assim, ao refletir sobre como as regras do método cartesiano podem auxiliar no conceito de verdade em tempos de *Fake News*? A problemática deste trabalho foi desenvolvida na tentativa de comprovar o Método Cartesiano como um método válido na pretensão de verdade nos dias de hoje. Diante desse contexto, essa pesquisa é elaborada com cunho analítico e exploratório, no intuito de aprimorar conceitos e pensamentos por meio de três metodologias ativas e por uma busca construtiva na aprendizagem.

A primeira é um estudo bibliográfico das regras do Método Cartesiano, descrito na obra “Discurso do Método” de Descartes, bem como de comentadores, para entender passo a passo do caminho percorrido por ele para se chegar a verdade. A segunda é a aplicação das regras do Método Cartesiano em *Fake News* para saber se essas notícias falsas se sustentam após essa aplicação, e confirmar se esse método ainda é válido nos dias de hoje. E por fim a terceira que é apresentar os problemas causados a sociedade por não fazerem uso de um método para conferir as informações.

Deste modo, nesse artigo é apresentado uma maneira de analisar e identificar as *Fakes News* sobre a luz das regras do Método Cartesiano com objetivo de familiarizar o método estudado no cotidiano em auxílio da construção da verdade nos dias atuais. Sendo assim, considerando a importância de análise nas notícias e informações que são apresentadas no dia-a-dia, este trabalho de forma inovadora, busca trabalhar o uso das práticas Cartesianas numa rede de informações como a Internet para descobrir a verdade por detrás das notícias falsas, de forma que seja mais vantajoso para a sociedade atual esses dados.

## **2 RES COGITANS: VERDADE INDUBITÁVEL**

De acordo com o racionalismo, corrente filosófica que defende o conhecimento como faculdade inata do indivíduo, isto é, “O pensamento impera com absoluta independência de toda a experiência, seguindo somente as suas próprias leis” (HESSEN, 1980. p. 62). A principal fonte de conhecimento humano está na razão, somente aquele conhecimento que pode ser provado de forma lógica e universalmente válido, é considerado confiável. Logo, a única coisa certa e segura que nós podemos conhecer são as ideias (HESSEN, 1980).

O racionalismo defendido por René Descartes, filósofo e matemático moderno, que nasceu em 1596 em *La Haye – Touraine*, e foi considerado o pai da filosofia moderna por revolucionar a forma de como ver o homem, busca não ficar preso apenas a essa concepção de conhecimento apresentada acima. Descartes ao perceber que tudo lhe era possível duvidar, até mesmo de sua existência, compreende que todas as coisas lhe eram apresentadas como corretas, verdadeiras, não eram mais corretas do que seus sonhos, visto que, ainda se pensasse ao mesmo tempo tudo como falso, para que pudesse pensar, ele necessitava ser alguma coisa (DESCARTES, 1979).

[...] considerando que todos os pensamentos que temos no estado de vigília nos podem também ocorrer quando dormimos, sem que, neste caso, algum seja verdadeiro, resolvi supor que todas as coisas que até então tinham entrado no meu espírito não eram mais verdadeiras do que as ilusões dos meus sonhos (1979, p. 74).

Deste modo, Descartes percorre um caminho que o guia à descoberta do “eu pensante” onde o pensamento passa a ser entendido como uma substância. Na sua primeira meditação, ele mostra sua intenção em buscar um fundamento tão sólido e tão durável nas ciências, porém, percebe que esse fundamento não pode ser encontrado nas evidências que lhes são apresentadas como verdadeiras, pois o pré-juízo traz consigo opiniões que as mostram como falsas (DESCARTES,1979). Não conseguindo alcançar de forma científica uma maneira de provar a totalidade do homem, Descartes se coloca na necessidade de buscar um princípio filosófico, cria então o princípio da indubitabilidade, que o auxilia mais tarde em seu pensamento pela busca de uma verdade incontestável.

Descartes, conclui então que a única certeza que se tem sobre o homem é que ele existe porque ele pensa, portanto, a afirmação da existência do “eu pensante” está contida no próprio ato do homem pensar, porque o pensamento é a única coisa que o garante como tal, como declara a quarta parte do “Discurso do Método”

[...] por isso, compreendi que era uma substância, cuja essência ou natureza é unicamente pensar e que, para existir, não precisa de nenhum lugar nem depende de coisa alguma material. De maneira que esse eu, isto é a alma pela qual sou o que sou, é inteiramente distinta do corpo, e até mais fácil de conhecer do que ele, e ainda que este não existisse, ela não deixaria de ser tudo que é (1979, p. 75).

Ainda na quarta parte do “Discurso do Método”, Descartes ressalta a importância da razão na constatação de sua existência. Ele afirmava: “enquanto assim queria pensar que tudo era falso, era de todo necessário que eu, que o pensava, fosse alguma coisa” (1979, p. 74). Por meio da dúvida e através de uma conclusão metafísica intuitiva, Descartes chega a sua primeira verdade: o pensamento, ou *cogito* como chama o filósofo e do qual nunca se pode duvidar. O cogito na obra de Descartes é o fundamento do seu filosofar por que é o “eu pensante”, a verdade indubitável. Essa verdade, o leva a perceber que a sua existência se dá pelo domínio de seu pensamento e que mesmo não havendo um corpo, pela certeza do pensamento a sua existência era real, surge então sua famosa frase: *Cogito, ergo, sum.*<sup>3</sup>

A evidência é a primeira regra de Método Cartesiano, e considerava falso tudo o que estava sujeito a uma inclinação de incerteza, ou seja, todas as fontes que poderiam originar qualquer engano. Para Descartes, tornava-se contestável tudo que era tido por verdadeiro logo, as informações tidas como verdadeiras se ora ou outra eram enganadas pelos sentidos, gerando dúvidas, elas eram derrubadas (DESCARTES,1979).

---

<sup>3</sup> [...] a auto-evidência existencial do sujeito pensante, isto é, a certeza enquanto tal. Cf. ABBAGNANO, Nicola,1901, p. 136.

Após constar sua existência como coisa pensante, ou melhor assim dizendo, *Res Cogitans*, Descartes compreende que, mesmo chegado a essa certeza indubitável e inquestionável, sua existência não era perfeita, “pois via claramente que conhecer é uma maior perfeição do que duvidar” (DESCARTES, 1979). Desta forma, ele busca encontrar algo que pudesse ser tão perfeito a ponto de a *Res Cogitans* originar dele.

## 2.1 A SUBSTÂNCIA PERFEITA: DEUS

De onde se origina o sujeito pensante? Ao especular a origem de pensar em algo que seja superior à natureza do sujeito, de forma que seja mais perfeito, (DESCARTES, 1979), Descartes encontra uma evidência em que o ser pensante, origina-se de algo mais perfeito que a sua própria natureza; um ser mais perfeito que a sua própria ideia, para ele: Deus.

De maneira que restava apenas que ela tivesse sido posta em mim por uma natureza que fosse verdadeiramente mais perfeita do que eu, e que até tivesse em si todas as perfeições de que eu podia ter alguma ideia, isto é, para me explicar com uma só palavra, que fosse Deus (DESCARTES, 1979, p. 76-77).

Ao compreender que, além de não ser o único ser existente, pois havia um outro ser mais perfeito que ele e da qual dependia a sua existência, Descartes apresenta um argumento ontológico e concebe o *cogito* como critério usado na distinção entre o verdadeiro e falso, através da análise do ser perfeito que ele aprendera no colégio dos Jesuítas de La Flèche onde estudou (DESCARTES, 1979).

Após a verdade irrefutável da descoberta do *cogito*, Descartes quer ir além, ele busca então uma consequência possível dessa verdade na tentativa de superar o chamado solipsismo<sup>4</sup> e assim, por considerações hipotético-dedutivas, provar que o mundo externo existe. Descartes precisa provar que não temos apenas uma mente pensante, mas que nos relacionamos com a realidade de fora em toda a sua extensão. Antes de pesquisar a existência de outras realidades, ele assume como regra geral que tudo que é verdadeiro tem que ser claro e distinto, porém só é claro, se estiver incorporado a um espírito atento, ou seja, uma mente exercitada, e só é distinto se não possuir em si, tudo que não seja claro (DESCARTES, 1979).

A pesquisa de outras realidades na qual sugere Descartes, tem a pretensão de levar o conhecimento humano à essência das coisas de uma forma segura, e, por meio de uma garantia divina, certificar toda ciência humana. Essa ideia é melhor elabora em seu livro “Meditações”.

---

<sup>4</sup> A tese de que só existo eu e de que todos os outros entes (homens e coisas) são somente ideias minhas. Cf. ABBAGNANO, Nicola, 1901, p. 884

Porém, este presente artigo pretende analisar apenas as “Regras do Método” e apresentar por ele a necessidade do filósofo em provar a existência de Deus para descobrir a origem do *cogito*.

Como havia interpretado pela dúvida a realidade em dois aspectos, tal como foi apresentado mais acima neste estudo, Descartes percebe que ao se tratar de clareza e distinção, a realidade extensiva se apresenta incerta então ele toma somente a realidade qualitativa como possível, de modo a não se duvidar do pensamento (DESCARTES, 1979).

Com base no pressuposto de que a sua existência não era perfeita e que a existência do seu pensamento era o que ele tinha de mais próximo da perfeição, Descartes conclui que, para se investigar a existência de um ser divino, é necessário fazer uso do princípio de casualidade, ou seja, estabelecer uma semelhança entre o efeito (o ser pensante) e a causa (ser divino) para assim descobrir a origem das ideias (DESCARTES, 1979).

Conduzido por essa certeza, Descartes chega a duas evidências para provar a existência de Deus através do princípio de causa e efeito. Se ao pensar que não somos perfeitos e tudo que é imperfeito se origina de algo que é perfeito, Descartes afirma que: “Ao passo que, voltando a examinar a ideia que eu tinha de um ser perfeito, descobria que a existência estava nela contida, do mesmo modo, ou mais evidentemente ainda” (1979, p. 78).

Segundo Descartes, se existe em nós a ideia de um ser perfeito, necessariamente esse ser tem que existir, uma prova a priori (primeira prova) da existência de Deus. Assim, tendo descoberto essa primeira prova, a *Res Cogitans* acaba se tornando a segunda prova da existência de Deus, ou seja, uma prova a posteriori. Para essa descoberta, ressalta-se o valor do princípio de casualidade, pois ao mesmo tempo em que Descartes desvenda a substância da ideia de Deus também desvenda a substância da *Res Cogitans* e por esse princípio ele prova a existência de algo fora do pensamento. Graças a essa descoberta, Descartes chega a sua segunda verdade, a existência de Deus e em consequência, a existência da *Res cogitans* (sua primeira verdade) é garantida (VANNI, 2015).

## 2.2 RES EXTENSA: MUNDO EXTERNO

Descartes rompe com a tradição cristã, onde Deus não está mais em primeiro lugar e sim o sujeito e que só se chega a Deus através da *Res Cogitans*. Ele dizia que a constatação da existência de Deus só é possível a partir do instante em que “me entendo como ser pensante,

pois, em último estudo, eu não poderia entender a existência dessa substância infinita, sem antecipar o entendimento primeiro da minha existência” (DESCARTES, 1979).

Embora Deus não seja a primeira evidência verdadeira encontrada por Descartes, a sua descoberta como substância infinita tem um papel significativo em sua filosofia. É através dele que Descartes faz a ligação entre a *Res Cogitans* e a *Res Extensa*, sendo Deus o ser infinito e bondoso que concede a *Res Cogitans* ser uma intuição cujo as ideias de extensão por ela intuídas corresponde com o mundo real e são verdadeiras.

[...] segundo os raciocínios que acabo de fazer para conhecer a natureza de Deus, tanto quanto disso a minha é capaz [...] Via que a dúvida, a inconstância, a tristeza e as coisas semelhantes não podiam nele existir [...] embora eu supusesse que sonhava e que tudo que via ou imaginava era falso, não podia negar [...] que a natureza inteligente é distinta da corporal, considerando que toda a composição implica dependência, e que a dependência é manifestamente um defeito, joguei, por isso, que Deus não podia constituir uma perfeição o ser composto dessas duas naturezas (DESCARTES, 1979, p. 77-78).

A existência de Deus, para Descartes, prova que o mundo externo é realmente real, e não uma mera ilusão desenhada por um "gênio maligno"<sup>5</sup> querendo nos iludir. Assim, Deus para Descartes serve como uma garantia subjetiva, tornando as sensações como geralmente confiáveis e representativas de uma verdade absoluta, isto é, a verdade de que o mundo lá fora existe, a *Res Extensa*. Mas como as experiências sensoriais não são plenamente confiáveis, como foi apresentada mais acima, só é possível provar qualquer coisa pelo uso dedicado da razão (DESCARTES, 1979).

Só através das ideias claras e distintas, que se pode definir os objetos em vista de suas causas qualitativas. A compreensão do mundo exterior não ocorre por meio do método empírico, mas somente pelo método matemático, lógico e racional, sendo assim a realidade produto do pensamento. Logo, a existência dos corpos é possível por termos ideias claras e distintas das coisas materiais, e sua existência é provável de acordo em que concorda com a ideia de corpo que temos na imaginação, somente o *cogito* permite descobrir o critério da evidência e amplia-lo passando pela veracidade da substância divina (DESCARTES, 1979).

Se as ideias de coisas corpóreas que temos em nós tem uma causa que seja eminente ou formal a sua realidade objetiva, esta causa é ou uma criatura mais notável que um corpo que obtém de forma imanente as ideias, ou é Deus, ou um corpo que obtém objetivamente

---

<sup>5</sup> Esse questionamento sobre a evidência de uma realidade existente ou não, é melhor trabalhado nas *Meditações metafísicas*, onde o filósofo desenvolve um argumento hiperbólico que ele nomeia de gênio maligno. Um gênio enganador, um ente que, segundo o filósofo, coloca em sua cabeça, evidências falsas para poder enganar criando ilusões. Um ser que nos impede de conhecer a verdade.

o que existe nas ideias. Ou seja, somente pela ideia de Deus e através do pensamento que se pode conferir a realidade extensiva sem precisar passar pelas experiências sensíveis. A *Res Cogitans* é um ser incompleto e dependente, onde as ideias contidas vêm de uma substância perfeita, a *Res Extensa* também é. Descartes ao aplicar as regras de evidência, análise, síntese, verificação como critério de clareza e distinção aos dados obtidos pelos sentidos, descobre que só se tem como claro distinto a extensão. Ao concluir isso, ele descobre a sua terceira verdade indubitável, a *Res Extensa*, ao passar as ideias de extensão contidas no pensamento através da ideia de Deus (DESCARTES, 1979).

Depois de chegar às três verdades indubitáveis, Descartes conclui que a razão precisa de um critério de clareza e distinção. Ao tomar consciência e ter o espírito (a razão) como ponto de partida, a filosofia abre o caminho para discussão sobre a ciência, sobre a ética e sobre o comportamento humano enfatizando a capacidade humana de construir o próprio entendimento, o próprio conhecimento e seu propósito inicial (DESCARTES, 1979). Ao elaborar essa filosofia, ele busca desenvolver um método seguro que o conduzisse a verdade indubitável, ou seja, aquilo que não tem como se duvidar.

### **3. O MÉTODO CARTESIANO**

Indo ao encontro de pensamento apresentado em sua obra “Discurso do método”, Descartes apresenta quatro principais características do pensamento moderno: a autonomia da filosofia em relação à teologia, a busca por uma teoria do conhecimento muito mais do que por uma metafísica, o método e o antropocentrismo que ao seu ver, tem por finalidade a descoberta de um ser universal e imutável (PESSANHA, 1999). Contudo, o objetivo da sua filosofia, não está em elaborar o universal e imutável do ser, assim como seus antecessores, mas aceitar como objeto somente os juízos certos. “Descartes quer fundar seu pensamento em juízos que possam ser verificados como verdadeiros e certos, e apresentar uma teoria do conhecimento racionalista bem elaborada” (ZILLES, 2005, p. 71). Por ele ser um amante da matemática e alguém profundamente interessado nos conhecimentos matemáticos, buscou nessa teoria, um ideal que poderia ser considerado uma verdade resistente e que não fosse colocada em dúvida (PESSANHA, 1999).

Tendo seu próprio método baseado pela dúvida metódica e composto por quatro partes diferentes, sendo elas: a evidência que aceita somente aquilo que é incontestável, a análise que decompõe essa evidência o máximo de partes possível forem necessárias, a síntese que

direciona o pensamento das partes mais simples para as mais complexas de forma ordenada e a verificação ou enumeração que analisa minuciosamente as conclusões obtidas de modo que não escape nada de seu entendimento. Somente por esse método pode se chegar ao conhecimento segundo Descartes (1979).

Entendendo que o percurso metodológico empreendido pela matemática poderia muito bem ser um bom exemplo para a filosofia, começa seu pensamento com uma postura cética e sistemática, assim como nos apresenta na primeira parte do “Discurso do Método”, quando toma como falso tudo que lhe é dado como duvidoso, rejeitando-os na busca de um fundamento incontestável que auxiliaria na superação do próprio ceticismo (DESCARTES,1979). Ao duvidar metodicamente de tudo, Descartes pensa que as respostas que podem ser alcançadas estão no próprio eu e em suas próprias ideias.

[...] o decisivo campo de batalha entre a certeza e a incerteza é o próprio eu. Fazendo a sondagem de suas próprias idéias, verifica que as que parecem referir-se a objetos físicos são instáveis e obscuras, facilmente atingíveis pela incerteza; outras, ao contrário, apresentam-se ao espírito com grande nitidez e estabilidade – exatamente as utilizadas pelas matemáticas (como “figura”, “numero”) (PESSANHA, 1999, p 18).

É então, através das ideias apresentadas “pelas matemáticas” que todo seu pensamento é desenvolvido, por serem claras e distintas, e constituírem o substrato do pensamento, a verdade poderia ser alcançada, e com isso, a matemática universal que tanto idealizava tornar-se-á o objeto de seu estudo.

Essas ideias claras e distintas são concebidas por todos da mesma maneira, o que parece mostrar que elas independem das experiências dos sentidos [...] Com elas – e somente com ideias desse tipo – parecia exequível a construção de uma “cadeia de razões”, cujos elos seriam intuitos com a clareza das evidências matemáticas e interligados com a coerência perfeita das demonstrações de que a matemática fornecia os exemplos (PESSANHA, 1999, p 18).

Na sua primeira meditação, Descartes mostra sua intenção em buscar um fundamento tão sólido e tão durável nas ciências, porém, percebe que esse fundamento não pode ser encontrado nas evidências que até agora lhe eram apresentadas como verdadeiras, de modo que o pré-juízo traz consigo opiniões que as mostram como falsas (DESCARTES,1979).

Não conseguido de forma científica provar a totalidade do homem, ele se vê na necessidade de buscar um princípio filosófico, (o princípio da indubitabilidade), no qual o auxiliaria em seu pensamento e, daí poder partir na busca de uma verdade incontestável como nos traz Pascal no capítulo III em seu livro “Descartes” (1990). Dando-se assim os fundamentos que são necessários para construir as certezas de toda realidade, o método desenvolvido por Descartes, de forma simples e breve, consiste em basear-se em quatro conceitos (evidência, análise,

síntese, verificação), que segundo ele, era essencial para se examinar qualquer coisa que virá a conhecer (ROBINET, 2004).

### 3.1 A DINÂMICA DAS REGRAS

Mesmo ao estudar quando jovem a filosofia, lógica e a matemática, percebe-se que grande parte dos preceitos lógicos (silogismos), serviam mais para justificar coisas já conhecidas para os outros, sem formarem novos juízos. E mesmo em parte, tendo preceitos verdadeiros, também teriam outros tipos de preceitos combinados tanto quanto duvidosos, que eram impossíveis separá-los (DESCARTES, 1979).

Ao falar da análise filosófica e da álgebra moderna, destaca-se que as mesmas sempre se prendem às coisas abstratas sem parecer ter alguma utilidade, sendo a filosofia como aquela que está sempre a mercê das figuras que não fornecem uma compreensão sem esforçar a imaginação ao extremo, e a álgebra em conceitos e regras obscuras e muito abstratas que, confundia o espírito atrapalhando seu desenvolvimento. Visto isto, Descartes vê por necessário um método que potencializasse as vantagens dessas três artes ou ciências de modo que desenroscassem de suas falhas.

[...] a primeira está sempre tão ligada à consideração das figuras que não pode exercitar o entendimento sem fatigar muito a imaginação; e, na última está-se de tal maneira sujeito a certas regras e certos algarismos que se faz dela uma arte confusa e obscura que embaraça o espírito, em vez de ser uma ciência que o cultive. O que me levou a pensar que era necessário procurar um outro método que, compreendendo as vantagens desses três, estivesse isento dos seus defeitos (DESCARTES, 1979, p. 56).

Somente amparado pelas vantagens das ciências anteriores que poderia chegar a obtenção de verdade, deste modo, ele busca estabelecê-las em um método universal cujo sua estruturação se dá através de quatro dessas vantagens para formular seu método científico, a evidência, a análise, a síntese e a enumeração ou verificação.

#### 3.1.1 Evidência

Na segunda parte do “Discurso do Método”, Descartes inicia a estruturação de seu método científico e apresenta as quatro regras necessárias para a obtenção da verdade. A primeira regra, a evidência, aparece pela primeira vez como proposta no auxílio da obtenção da verdade. Ela é tomada como a mais importante de todas segundo o filósofo por ser um preceito da intuição onde se compreende claramente que a apresentação manifesta a uma mente focada e clara é tão

precisa, e diferente de todas as outras apresentações porque pode aparecer imediatamente no entendimento (DESCARTES, 1979).

Ao partir do pressuposto de somente aceitar aquilo que não se pode duvidar, deve-se evitar todas os preconceitos e precipitações sobre algo, para assim acolher apenas as ideias claras e distintas como diz na primeira parte do discurso do método:

O primeiro consistia em nunca aceitar como verdadeira alguma coisa sem conhecer evidentemente como tal: isto é, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção; em não incluir nos nossos juízos senão o que se apresentasse tão clara e tão distintamente ao meu espírito que não tivesse nenhuma ocasião para o pôr em dúvida (DESCARTES, 1979, p. 56-57).

Essa primeira regra segundo Descartes, deve fornecer um conhecimento que seja correspondente a ideia em que lhe é apresentado essa evidência, de forma que não tenha como negá-la, por exemplo: sabemos, que na matemática,  $2 + 2 = 4$ , e, nada pode provar ao contrário dessa afirmação. Logo, nessa evidência, passada pela razão, após uma observação, discernimento e juízo, se aplica o critério de verdade da clareza e distinção, onde essa, livre de qualquer preconceito, seja incontestável pela sua veracidade. Ou seja, para Descartes, só se pode tomar como evidência aquilo que se resiste a dúvida.

Vejamos um exemplo mais simples: Quando um grupo de pessoas diz que uma planta X ajuda na cura do câncer, não basta apenas aceitar essa evidência como verdade só porque um grande número de pessoas disse isso e acreditam ser realmente eficaz. Para uma verdade incontestável e clara, é necessário que a planta X forneça dados que liguem uma coisa à outra, como propriedades medicinais ou toxinas presentes que previne a reprodução de células cancerígenas.

Para isso, a planta apresentada pelo grupo de pessoas, deve se submeter a uma observação racional e posta em análises que mostre sua eficácia, isto é, uma análise detalhada que, após seu término, não possa haver nada que a apresente como duvidosa a planta em forma de medicamento, para assim, ser aceita como uma evidência verossímil.

Ao investigar qualquer coisa ou fenômeno, a regra da evidência deve de forma lógica e racional, impedir que as ideias que temos em nossa mente, tanto de conhecimentos passados ou de falsos juízos, possam interferir no processo de distinção e clareza dessa coisa ou fenômeno investigado. A razão torna fundamental as constatações no processo da evidência. Na presença de dados da realidade, é fundamental investigar e alcançar as conclusões objetivas por meio dela (DESCARTES, 1979).

Para investigar ou resolver o problema, é preciso realizar uma análise minuciosa para encontrar a causa e a solução exata, pois, deve ser evitado a precipitação e a prevenção. Deve-se duvidar

de tudo quanto for possível antes de julgar. Diz-se que as evidências sensíveis e morais são falsas com o passar dos tempos, Descartes foca em uma evidência que seja racional e indubitável, de modo que não seja dada de forma instantânea, mas que após uma ação crítica, surge uma dúvida. Essa dúvida segundo ele é sistemática, que não se passa por ser cética, mas por ser metódica, onde se faz a encontrar a verdade (DESCARTES, 1979).

Todas as evidências sensíveis são feitas pela antecipação do juízo antes de se ter o conhecimento das coisas, partem de um preconceito precipitado sem antes examiná-lo. Assim, Descartes pela dúvida, percebe que o espírito se coloca cauteloso em relação ao mundo, permitindo destacar as verdades incontestáveis no qual o espírito se atenta (DESCARTES, 1979).

### **3.1.2 Análise**

Na segunda regra do método, sendo ela a regra da análise, cujo sua função é dividir cada evidência do mais complexo ao simples. Descartes, portanto, aconselha “dividir cada uma das dificuldades que eu havia de examinar e tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor as resolver” (1979, p. 49). Ou seja, reduzir as coisas complexas aos seus elementos simples por exemplo: quando uma confeitaria, no anseio de produzir uma linha de bolos semelhantes à do concorrente, ela primeiro adquire o bolo no qual quer se espelhar, e aos poucos vai desfazendo seu processo e identificando cada ingrediente utilizado nessa receita.

Ou quando uma doença ou uma contaminação viral como a pandemia da COVID 19 por exemplo se manifestam, os pesquisadores tomam como objeto de estudo o próprio vírus em circulação, e após examiná-los e dividi-los o máximo possível, chegam nas suas menores partes como RNA ou DNA, para de lá desenvolver vacinas de prevenção contra esses vírus transmissores.

Em um exemplo mais simples e comum, quando um aparelho eletrônico ou smartphone para de funcionar, é papel de quem irá concertá-lo desmontar esse objeto parte por parte, e analisar cada peça, uma-a-uma, para identificar seu defeito, para isso, é preciso conhecer a funcionalidade de cada parte examinada para não ser enganado por uma falsa precipitação como alerta a primeira regra. Posto isso, esse objeto é conhecido inteiramente devido a esse processo.

Na regra da análise, cabe uma divisão em no máximo de partes possíveis das dificuldades encontradas por meio da dúvida, de modo que a análise seja aplicada de forma correta, e que nada passe despercebido pelo espírito a ponto de comprometer o estudo. Segundo Descartes, o mundo tem várias representações e vários domínios que tornam a compreensão dele difícil ou mesmo incontrolável, visto que não se pode medir aquilo que não se sabe sua extensão (DESCARTES, 1979).

Deste modo, a ignorância e a dificuldade do conhecimento real, também se aplicam a esses termos de compreensão. Visto isso, Descartes conclui que para levar a evidência racional das verdades simples, é necessário reduzir tudo do complexo ao simples, pois para ele, todas as coisas são nítidas e explicáveis. Ao aplicar esse processo corretamente, não sobrar nada que não possa ser justificado pelo espírito, assim o mundo que é complexo e com infinitudes múltiplas se abre a uma ação segura do espírito sobre si mesmo (DESCARTES, 1979).

### **3.1.3 Síntese**

A terceira regra está na reconstrução desse trabalho de divisão colocada à prova na regra da análise, no qual chegou aos elementos inteligíveis do objeto estudado certificando de colocar uma ordem até onde, aparentemente não havia ordem, de tal modo que, as condições empíricas das coisas encontradas não sejam mais determinantes (DESCARTES, 1979). Ou seja, a razão aplica suas leis próprias no dado estudado cujo elas sejam as únicas leis a serem seguidas pela razão como sugere Descartes de:

[...] conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir pouco a pouco, gradualmente, até ao conhecimento dos mais compostos; e supondo mesmo certa ordem entre os que não se precedem naturalmente uns aos outros (DESCARTES, 1979, p. 57-58).

Ao aplicar essa regra nos exemplos anteriores, veremos que, após todo o processo de desconstrução, para obter uma síntese, é necessário reconstruir tudo novamente. Por exemplo: a confeitaria, depois de ter descoberto e analisado cada ingrediente de um bolo de sua concorrente após sua desconstrução, começa então a refazer o processo de sua criação. Ela passa agora a colocar cada ingrediente, um-a-um, até que se chegue ao resultado final que é o bolo. Esse mesmo processo, aplicado na reconstrução das pequenas peças de um aparelho eletrônico ou smartphone, guiara a pessoa que conduz esse processo até sua finalidade a princípio apresentada.

Após a aplicação da segunda regra, automaticamente se vê necessário a aplicação da síntese, tanto para melhor êxito de seu trabalho como também para confirmar a funcionalidade desse objeto posto em análise. Somente ao colocar em sua devida ordem como o próprio objeto sugere que seja, que a pessoa que se põs a concertar esse objeto pode identificar onde ocorreu o erro, ou seja, após feito esse processo de análise do mais complexo ao mais simples, a síntese se encarrega de reestruturar essas partes no processo inverso sob a luz da razão. Feito isso, o objeto posto em análise não vai ser mais de fora da razão como antes encontrado, mas para a razão por levar aquele que se pôs a examiná-lo a uma reflexão do que acabou de descobrir.

Em outras palavras, todo elemento complexo que se submeteu a análise e foi decomposto em elementos simples, agora são reconstruídos por meio da síntese. Essa síntese, conduzida pela consciência, partido de um modelo matemático, sabe como ocorre a sucessão natural de cada parte. Só através da síntese desse objeto que se sabe se a aplicação dele corresponde segundo o processo de construção sugerindo assim uma meditação do conhecimento (ZILLES, 2005).

### **3.1.4 Enumeração ou Verificação**

E finalmente a última regra, a regra da enumeração ou da verificação, que segundo Descartes na segunda parte de seu livro que, devemos “fazer sempre enumerações tão íntegras, e revisões tão gerais que tivesse a certeza de nada omitir” (1979, p. 58), no sentido prático, o que Descartes queria dizer com isso é que nós, perante uma dúvida, teremos que tentar compreender aquele problema pouco e pouco, partindo dos elementos mais complexos aos elementos mais simples. E depois disso, finalmente deve-se fazer uma revisão a fim de vermos que não se omitiu nada, ou seja, que já temos uma certeza clara e distinta.

Assim como as outras duas regras anteriores, a regra da verificação depende agir em concordância com as demais. No momento em que a análise e a síntese forem se desenvolvendo, a verificação também se desenvolverá, de modo que as três juntas e ao mesmo tempo, conclui e dá clareza e distinção a essa evidência posta em análise (DESCARTES, 1979).

Após a reconstrução organizada pelo pensamento sobre o mundo, por meio de seus princípios inatos, a enumeração é aplicada de forma que o pensamento não se perca nele durante o processo de reconstrução. O arquétipo do intelecto é o aparecimento imediato da verdade que

a razão deve de forma rápida, analisar as meditações feitas pelo raciocínio para não ocorrer de ser enganado pela memória (DESCARTES, 1979).

Urbano Zilles em seu livro “Teoria do conhecimento e teoria da ciência” (1999), após uma breve explicação sobre as regras do método científico de Descartes, discorre um pouco de como esse método instiga ao uso do pensamento crítico, fazendo com que o espírito rejeite tudo aquilo que não se encontra claro e distinto como resultado do esforço da vontade, substituindo a experiência sensível por uma ação metodicamente ordenada e devidamente estruturada.

[...] o método é o resultado do esforço da vontade, graças ao qual o entendimento recusa o que não for claro e distinto. [...] o método representa um conjunto de procedimentos de descoberta. O objetivo da ciência cartesiana é substituir o aparente caos da experiência sensível por um todo ordenado e metodicamente engendrado (ZILLES, 1999, p. 74).

Assim conclui-se então, que essas regras do método constituem o próprio exercício da razão autônoma, que nunca lança mão senão de ideias claras e distintas, nunca atribui as coisas senão o que percebe com evidência nas ideias, dispõe todas as ideias numa ordem tal que cada uma seja precedida de todas aquelas de que dela dependem.

#### **4. FAKE NEWS: É POSSÍVEL UMA NOTÍCIA FALSA SE SUSTENTAR APÓS A APLICAÇÃO DAS REGRAS DO MÉTODO?**

Ao longo de décadas, o mundo apresenta desafios às pessoas e sem sombra de dúvidas o meio digital, no contexto atual, vem transformando a forma de como ver e pensar este “novo” mundo. Com as grandes revoluções tecnológicas, as redes sociais se tornaram uma extensão do indivíduo, de modo que, quase tudo é feito através delas ou por elas. As notícias, comunicação, relacionamentos, questões financeiras ou até mesmo entretenimento, tudo se tornou prático e rápido, basta apenas um clique e pronto, mas o avanço tecnológico também pode ser mal-usado como nas *Fake News*. Notícias falsas ou como são popularmente conhecidas *Fake News*, são informações que circulam principalmente através das redes sociais e por isso, facilmente propagadas, sem verificação sobre a veracidade do seu conteúdo, em geral são temas variados cujo objetivo é legitimar um ponto de vista ou prejudicar uma visão. De forma mais direta, a divulgação de *Fake News* na maioria das vezes, busca prejudicar alguém, ter lucros financeiros desleais, de forma individual ou coletiva. A “pós-verdade”<sup>6</sup> como é chamado nos dias de hoje

---

<sup>6</sup> Pós-verdade é o fenômeno através do qual a opinião pública reage mais a apelos emocionais do que a fatos objetivos. Esse termo foi eleito pela universidade de Oxford como a palavra do ano em 2016. Cf. <<https://veja.abril.com.br/mundo/pos-verdade-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford/>> publicado dia 16 nov 2016.

pelo escritor e jornalista Matthew D’Ancona, mostra “o valor declinante da verdade como moeda de reserva da sociedade e a difusão contagiosa do relativismo pernicioso disfarçado de ceticismo legítimo” (D’ANCONA, 2018, p. 14).

As principais fontes de propagação e viralização desses quadros de incertezas das *Fake News* estão firmadas por três fatores: o compartilhamento irresponsável de uma notícia sem verificação prévia da sua veracidade por parte do divulgador; as influências midiáticas em controlar as divulgações e por fim, aceitação legal na falta de punição rígidas.

Em meio a todas essas informações duvidosas provenientes das *Fake News*, a utilização de um método no qual auxiliaria o esclarecimento da verdade se torna cada vez mais necessário, mas como saber se uma notícia pode ser considerada verdadeira? Para responder a essa pergunta, será utilizado o Método Cartesiano, como meio para se chegar a verdade e identificar a veracidade ou a falsidade de algumas notícias advindas de *Fake News*. Como aplicar as regras do Método Cartesiano em uma *Fake News*?

O método sugere duvidar e não aceitar todo o conhecimento afirmado como verdadeiro. É necessário então, buscar conhecer o máximo possível de informações distinguindo pelas regras do método e pelo bom uso da razão e do bom senso, o que é verdadeiro e o que é falso. Desta maneira, uma *Fake News* verificada pelas quatro regras do método: evidência, análise, síntese e enumeração, deve responder as seguintes expectativas: a) Quem é o autor? b) Esse autor tem outros textos e matérias publicadas? c) O site ou jornal são conhecidos? d) A notícia publicada tem referências? e) Os dados apresentados, são verdadeiros?

Nos últimos anos, as notícias falsas ganharam mais poder graças às redes sociais. Com a pandemia do coronavírus disseminada mundialmente, surgiram várias *Fake News* relacionadas ao assunto: como origem, taxa de transmissão, gravidade, entre outros e uma das notícias que mais repercutiu sobre a Covid-19 foi a sobre a eficácia do tratamento com o uso da cloroquina. Em maio de 2020, o site SAPPNO publicou uma matéria com o seguinte título: “Estudo diz que a cloroquina ‘é segura’ e aponta cura de 98,7% dos pacientes”, onde traz como referência um artigo encontrado em *ScienceDirect*, plataforma de notícias ligada à revista *Travel Medicine and Infectious Disease*.

Com o objetivo de identificar se a notícia do exemplo acima, fornece uma verdade aceitável, será aplicado as regras do Método Cartesiano. Ao aplicar a evidência, a primeira regra do método, para saber se a informação pode ser aceita como evidente, percebe-se que ela apresenta uma boa argumentação, composta por alguns elementos: a) o fato do autor ser um médico, que

indica ter o conhecimento sobre assuntos relacionados à medicina. b) a menção de um artigo como referência, onde seu estudo está amparado pelo campo da medicina. c) esse artigo ter sido publicado em um site, confiável e conhecido, do jornal oficial do *Royal College of Physicians and Surgeons of Glasgow e da Latin American Society for Travel Medicine*, afiliado à Sociedade Alemã de Medicina Tropical e Saúde Internacional (DTG) que publica artigos originais, revisões e artigos relacionados no contexto da medicina em viagem e de doenças infecciosas. Conclui-se então que, a primeira regra do método permite dizer que essa informação pode ser tomada como evidente, e, responde às perguntas: c) referentes ao site ou jornal ser conhecido e confiável? e d) se a notícia contém referências?

Tendo como evidente essa notícia, cabe agora aplicar a análise, segunda regra do método cartesiano, que consiste em dividir a informação o máximo possível para identificar cada parte utilizada por ela. Essa segunda regra, em sua aplicação, responde às perguntas: a) Quem é o autor? b) Se ele tem mais materiais escritos? e) Os dados apresentados, são verdadeiros? Quanto a apuração do conteúdo do artigo, percebe-se que ele não traz conclusões de causa e efeito sobre a aplicação desse medicamento de forma precoce sobre o coronavírus, sendo apenas um estudo experimental e sem conclusões ressaltando que os estudos foram feitos em grupos de pacientes que se encontravam de boa saúde antes dos testes. Se referindo ao autor, Didier Raoult, infectologista francês, não tem uma boa credibilidade na comunidade científica, pois seus estudos em grandes partes são considerados antiéticos e por fazer uso de metodologias não confiáveis como diz Delvalle ao site diário do centro do mundo (2021). Ao analisar o site SAPPNO, lugar onde o autor publicou seu texto, nota-se que o mesmo não possui nenhuma ligação com qualquer outra revista ou jornal confiável, o que faz dele um site duvidoso. E o último componente que se refere ao conteúdo do texto publicado, apresenta a cloroquina como medicamento usado no auxílio do vírus da Covid-19.

Para saber do que se trata a cloroquina, importante buscar uma informação confiável sobre sua composição que segundo a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), esse medicamento é usado no tratamento da profilaxia e em casos mais agudos de malária causados por alguns protozoários parasitas chamados *Plasmodium vivax*, *P. ovale* e *P. malarie*, ele não impede o estabelecimento da infecção, mas estabiliza o paciente e corta os sintomas febris, facilitando a recuperação e o combate contra esse parasita. Ele também é utilizado em doenças tipo: disenteria hepática, lúpus, doenças causadoras de sensibilidade ocular e artrite reumatoide. Além disso, a cloroquina pode ocasionar alguns efeitos colaterais como dores de cabeça, náuseas, diarreia, vômito, coceira, irritação na pele e dores de barriga (FIOCRUZ, 2017). Seguindo o mesmo raciocínio,

segundo a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a estrutura do vírus do coronavírus é proteica e composta pelos tipos de proteínas S, E, M e N, são intracelulares e começam a produzir células virais para o organismo e se espalham com mais facilidade.

Aplicada a segunda regra do Método Cartesiano, as próximas testagens são a terceira e a quarta regras, ou seja, a síntese e a verificação, onde pega-se cada uma das partes da notícia para reconstruir toda a informação, agora sobre a luz da razão, começando das mais simples para as mais complexas ao mesmo tempo em que são verificadas e responderão se há uma veracidade nos fatos apresentados e se são claros e distintos.

Sendo assim, depois da reconstrução da notícia, em questão, pelos seus elementos, conclui de forma lógica através dos fatos verificados, que um medicamento desenvolvido para combater protozoários parasitas (cloroquina), não combateria nenhum tipo de estrutura protética (vírus), como se trata da estrutura do coronavírus. Essa afirmativa concluída pela regra de verificação do Método Cartesiano, também pode ser afirmada pelo método científico da medicina, como foi apresentado na CPI da Covid no dia 01 de junho de 2021 pelo senador e também médico, Otto Alencar (PSD-BA), segundo ele, “Os protozoários são organismos mono ou unicelulares, e os vírus são organismos que têm uma proteção proteica, (o) capsídeo, e, internamente, o ácido nucleico” (ALENCAR, 2021 apud PESSOA, 2021). Logo, a cloroquina não tem efeito sobre um composto proteico porque a sua função é combater protozoários (PESSOA, 2021).

Após aplicar as quatro regras do método cartesiano na *Fake News* da eficácia da cloroquina sobre o coronavírus, conclui-se que essa informação não se sustenta, e que o problema dessas informações erradas, estão muitas vezes ligados ao poder de um *argumentum ad verecundiam* (argumento de autoridade) que faz uso de nomes famosos para dar credibilidade a essas informações duvidosas. Como vimos acima no fato ocorrido na CPI da Covid. Esses casos são bem comuns em *Fake News*.

Vejamos outro exemplo, em seu discurso na 76ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), no dia 21 de setembro de 2021, o atual presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro disse que, no ano de 2020, o governo federal forneceu à população "um auxílio emergencial de US\$ 800 dólares para 68 milhões de pessoas" (BOLSONARO, 2021 apud PESSOA, 2021). Essa afirmativa de Bolsonaro, gerou várias reviravoltas nas mídias e redes sociais, foi inclusive até alvo de chacotas e brincadeiras referente a realidade do Brasil, sendo que esse valor equivale a R\$ 4.265 reais segundo a cotação do dólar naquela semana e o valor aprovado das parcelas do auxílio eram de R\$ 600 reais (SOUZA, 2021).

Para esclarecer esse discurso feito na assembleia geral da ONU, e verificar os fatos apresentados sobre o auxílio prestado pelo governo federal, como esse discurso foi público e filmado, não cabe aqui a necessidade de buscar um artigo, autor, site e etc., e sim apenas aplicar as regras do Método Cartesiano na proposta de auxílio mencionada pelo Bolsonaro em seu discurso. Ao tomar como evidência essa proposta do governo federal do benefício social, passo seguinte é analisar essa proposta dividindo-a por completo. A divisão ocorre assim: o primeiro é as 6 parcelas oferecidas no auxílio. O segundo é a quantidade de pessoas aprovadas para receber essas parcelas. Terceiro, a soma de todo o valor fornecido a essas pessoas, e por último é o valor convertido em dólar.

Começando pelas parcelas, no ano de 2020 foram disponibilizadas 6 parcelas no valor de R\$ 600 reais para pessoas com dificuldades apresentadas devido a pandemia da Covid-19 (desemprego, dificuldade de alimentação, etc.), e R\$ 1200 reais para mães chefes de famílias. Foram aprovadas 68 milhões de pessoas para receberem esse auxílio de 6 parcelas que, calculado a soma dessas parcelas, o valor correspondente equivale à R\$ 293,1 bilhões de reais, com uma média de R\$ 4,3 mil reais para cada pessoa. (SOUZA, 2021).

Convertendo esses valores em dólar, segundo a cotação daquela semana referente ao discurso da assembleia, os R\$ 600 reais estariam aproximadamente em torno dos US\$ 113 dólares e os R\$ 1200 reais por volta dos US\$ 223 dólares, que somados, resultariam em US\$ 813 dólares no final do ano (ANDRADE, 2021). Após aplicado a regra da análise, em seguida já começa o processo de reconstrução e verificação sugeridos pelas terceira e quarta regra, nas partes apresentadas logo acima, que depois de passada pela razão, comprova que os cálculos estão corretos e confiáveis. Sendo assim, a afirmativa feita pelo presidente do Brasil, se mostra verdadeira e coerente com os dados apresentados no que se refere a valores.

Porém, mesmo o cálculo se equivalendo as afirmativas de Bolsonaro, seu discurso não é totalmente verídico, visto que o presidente usa de uma fala ambígua para omitir a verdade. Sua fala se torna uma *Fake News* a partir do momento que ele diz que o valor do auxílio prestado as pessoas eram de aproximadamente US\$ 800 dólares, omitindo parte da verdade que, só quem está diretamente ligado a atual situação brasileira, sabe que esse valor se dá a soma em geral das parcelas, e não do valor inicial de cada parcela como ele faz transparecer em seu discurso para os demais países.

Embora muitas informações mencionadas no seu discurso conduzem às pessoas a terem uma postura duvidosa, algumas dessas informações realmente eram verídicas. Todavia, sabemos que

algumas verdades podem ser usadas para transmitir informações erradas, posto que, partes delas podem ser omitidas. Então, ao analisar e verificar o seu discurso, constata-se que essas informações ditas pelo Bolsonaro são apenas em parte verdadeiras, mas sua conclusão é falsa, considerando que ele fez omissão de partes dessa verdade para poder se beneficiar, julgado pelo fato de seu discurso ser incoerente com a realidade apresentada no Brasil. Após a aplicação das regras do método cartesiano, o discurso do presidente não se sustenta.

Por isso, a verificação das informações de forma minuciosa se torna cada vez mais necessária para exercitar nossa mente a buscar sempre por uma verificação de fatos e informações antes de aceitá-las como verdade. Esses casos de verdades manipuladas e notícias fundamentadas a um nome de autoridade são bem comuns em *Fake News*, dado que, tanto o uso de nomes de prestígio ou verdades com parte dos fatos omitidos podem ser usados para favorecer a potência de uma notícia falsa na intenção de um benefício próprio, prejudicar alguém ou lucrar financeiramente.

Segundo estudos feitos pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), “67% dos jovens entre os 15 anos, não sabem diferenciar fatos de opiniões” (2021). Isso se dá pelo fato de que, hoje, as tecnologias digitais influenciam cada vez mais na qualidade de aprendizados dos jovens, facilitando uma fácil procura, e conseqüentemente faz com que os modelos tradicionais de verificação que fazem uso de meios mais criteriosos de seleção de conteúdo sejam abandonados (OLIVEIRA, 2021).

Com a grande diversidade de opiniões e estudos disponíveis e de fácil acesso à tela de nossos computadores, as pessoas começam a desenvolver uma linha de pensamento obsoleta e facilmente manipulável; a capacidade de questionamento se limita a opiniões já estabelecidas e práticas ao nosso dia-a-dia, sendo assim mais suscetíveis a *Fake News*. É evidente que o avanço da tecnologia beneficia a sociedade, contudo, essa tentativa acaba sendo usada por muitos como forma de benefício próprio sem nenhum compromisso com a verdade.

Essa praticidade digital, acaba tirando uma característica fundamental do homem que diversos filósofos abraçaram e defenderam durante toda a história, desde os tempos antigos até o período moderno que é o questionamento puro, o que leva o homem a desenvolver novos conhecimentos. Grandes conflitos políticos, ideologias e crenças acabam escravizando o homem. Desta maneira o homem perde aquilo que Sócrates chama de virtude, o conhecimento (PLATÃO, 1972).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o grande avanço das *Fake News*, o conhecimento parece cada vez mais escasso, as pessoas já não têm mais uma mente exercitada como Descartes diz ser necessário para encontrar a verdade. Os dados oferecidos por essas notícias falsas, acabam levando as pessoas a agirem mais por emoções negativas e opiniões já pré-determinadas do que pelo próprio entendimento ou certeza confiável, não se pautando por uma forma lógica e racional de conhecimento e sim por impulsos. Embora a característica crítica do homem vem sendo posta em dúvida, não se pode negar que o ser humano sempre está apto a buscar por si, conclusões para desvendar seus mistérios e problemas. Mas o grande poder dado a internet está cada dia mais limitando essa habilidade única do ser humano. O homem que era antes visto como um ser de razão e dotado de conhecimento, se encontra hoje, em uma posição inferior obsoleta, limitada, e de fácil manipulação. Através disso, o indivíduo acaba perdendo todo o auto grau de liberdade racional e acaba se prendendo a interferências de outras pessoas em suas escolhas.

Vale lembrar que o objetivo desse artigo não é negar outras formas de se conhecer a verdade, mas de, através do Método Cartesiano, apresentar uma forma válida e assertiva nesse processo. Assim como a necessidade de uma análise minuciosa de tudo que nos é apresentado, como sugere Descartes na pretensão de seu método, para poder esclarecer o nosso entendimento sobre a cada informação disponível ao nosso alcance. Não se pode negar que a internet tem o poder de modificar uma informação para se adequar ao que você pensa. Essa é a sua melhor ferramenta na manipulação. Essa tentativa de propagar as diversas opiniões, acaba levando o pensamento a uma particularização, deixando de ser uma verdade e se tornando um convencionalismo. Mas, ao aplicar de forma segura as regras do Método Cartesiano nessas informações disponíveis, podemos de forma clara e distinta conquistar as verdades.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi; Maurice Canio. 2ª ed. São Paulo, 1962.

ANDRADE, Eduarda. Auxílio emergencial pagou US\$ 800? Entenda cálculo usado por Bolsonaro. **FDR – Finanças, direitos e renda**. Disponível em: <<https://fdr.com.br/2021/09/23/auxilio-emergencial-pagou-uu-800-entenda-calculo-usado-por-bolsonaro/>>. Acesso em: 17 de out. 2021.

BATTISTI, César Augusto. **O método de análise cartesiano e o seu fundamento**. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-31662010000400004>>. Acesso em: 14 set. 2021.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Trad. Carlos Szlak. Barueri: faro Editorial, 2018.

DELVALLE, Willy. “Os estudos dele são antiéticos”, diz ao DCM cientista que desmascarou Didier Raoult, guru da cloroquina. **DCM – Diário do centro do mundo**. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/os-estudos-dele-sao-antieticos-diz-ao-dcm-cientista-que-desmascarou-didier-raoult-guru-da-cloroquina/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. João Gama. Lisboa. Portugal: Edições 70, Lda.1979.

ELSEVIER. **Medicina de viagem e doenças infecciosas**. Disponível em: <<https://www.journals.elsevier.com/travel-medicine-and-infectious-disease>>. Acesso em: 22 out. 2021.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Eu fiscalizo**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/apps/eu-fiscalizo>>. Acesso em: 13 de out. 2021.

\_\_\_\_\_. Farmanguinhos cloroquina. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <<https://www.far.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/02/Cloroquina-ProfSaude.pdf>>. Acesso em: 09 de out. 2021.

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. Dr. António Correia. Coimbra. Portugal, 1980.

MARQUES, Jordino. **Descartes e sua concepção de homem**. Vol. 25. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção filosofia)

MOSER, Paul K.; MULDER, Dwanyne H.; TROUT, J.D. **A teoria do conhecimento: uma introdução temática**. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção biblioteca universal)

OLIVEIRA, Elida. 67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não sabem diferenciar fatos de opiniões, afirma relatório da OCDE. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml>>. Acesso em: 13 de out. 2021.

PASCAL, Georges. **Descartes**. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PESSANHA, José Américo Motta. **Vida e Obra**. In. Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova cultura Ltda. editora, 1999.

PESSOA, Maria Eduarda. CPI da Covid: médica Nise Yamaguchi não consegue explicar a diferença entre vírus e protozoário. **O POVO**. Disponível em:

<<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2021/06/01/cpi-da-covid--medica-nise-yamaguchi-nao-consegue-explicar-a-diferenca-entre-virus-e-protozoario.html>>. Acesso em: 10 de out. 2021.

PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. In. Coleção os Pensadores. Trad. Editora Cultrix Ltda. 1ª. ed. S. Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1972.

PROJETO COMPROVA. Texto engana ao dizer que cloroquina cura 98,7% dos pacientes com covid-19. **ESTADÃO**. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/texto-engana-ao-dizer-que-cloroquina-cura-987-dos-pacientes-com-covid-19/>>. Acesso em: 10 de out. 2021.

ROBINET, Jean-François. **O tempo do pensamento**. Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 2004.

ROVINGHI, Sofia Vanni. **História da Filosofia Moderna da revolução científica a Hegel**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.

LAI – Liga acadêmica de infectologia. Coronavírus: características, fisiopatogenia, mapa mental e mais | Ligas. **Sanar Medicina**. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/resumos-a-familia-dos-coronavirus-e-o-novo-representante-abordagem-sobre-o-sars-cov-2-ligas>>. Acesso em: 16 de out. 2021.

SCRIBANO, Emanuela. **Guia para leitura das meditações matemáticas de Descartes**. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2007.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA**. Novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22340d-DocCientifico\\_-\\_Novo\\_coronavirus.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22340d-DocCientifico_-_Novo_coronavirus.pdf)>. Acesso em: 14 de out. 2021.

SOUZA, Lorena de. Auxílio emergencial de 800 dólares: entenda cálculo feito por Bolsonaro. **Capitalist**. 22 set. 2021. Disponível em: <<https://capitalist.com.br/auxilio-emergencial-de-800-dolares-entenda-calculo-feito-por-bolsonaro/>>. Acesso em: 17 de out. 2021.

UFJF NOTÍCIAS. **Como o coronavírus age no organismo humano**. 04 mai. 2020. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2020/05/04/como-o-coronavirus-age-no-organismo-humano/>>. Acesso em: 13 de out. 2021.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. São Paulo: Paulus, 2005. (Coleção filosofia)